

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL E
AGRICULTURA FAMILIAR – CEDRAF

ATA 65ª DA REUNIÃO DO CEDRAF REALIZADA EM 03/03/2015

PAUTA:

ITEM	HORA	ASSUNTO	RESPONSAVEL
1	8.15	Credenciamento	Secretaria Executiva
2	8.30	Abertura e aprovação pauta	Presidente do CEDRAF e Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
3	8.40	Aprovação da ata da 64ª Reunião	Presidente do CEDRAF e Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
4	9.00	Informes da Câmara Técnica de Credenciamento de Ater	Miriam Fuckner
5	9.10	Informes da Câmara Técnica de Desenvolvimento Rural	Abner Picinatto
6	9.30	Apresentação Programa Brasil Sem Miséria	Mary Stela - Emater
7	10.00	Programas Estratégicos para Agricultura Familiar e suas Organizações	Nilceu Evanir Kempf - Unicafe
8	10.40	Renovação das Câmaras Técnicas do CEDRAF	Miriam Fuckner
9	11.00	Informes do Secretário da Agricultura e do Abastecimento e Presidente do Cedraf	Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
10	11.30	Assuntos Gerais	
11	12.00	Encerramento	

Ao terceiro dia do mês de março de dois mil e quinze, realizou-se a sexagésima quinta reunião do Cedraf, nas dependências do Instituto Emater no município de Curitiba – Paraná. Estiveram presentes vinte e três conselheiros no exercício da titularidade, atingindo o quorum para deliberação, além de mais dois conselheiros suplentes e nove convidados. **Conselheiros da Sociedade Civil:** Antonio Vaz Filho - Appa; Marcialene Preisler Zamboni – Arcafar; Paulo César Brizola – CCA; Bernardo Camilo da Silva – Ceagro; Flavio da Silva – Cresol; Amadeu Antonio Bonato – Deser; Edmir Ferreira – Fepespar; Vilmar Agostinho Sergiki – Fetraf; Nilceu Evanir Kempf – Unicafe; Gilson Martins – Ocepar; Gilson Farias – Sicredi; Luiz Marcelo Padilha – Sebrae; Maria Aparecida Geffer – Representação das Mulheres; Elsidio Emilio Cavalcante – Fórum de Ater não governamental; Ivo Barreto Melão – Rede Agroecologia; Luiz Vanderlei Kawa – AMP; Paulo Roberto Sanitá - Rede Colegiados Territoriais. **Conselheiros do poder público:** Norberto Anacleto Ortigara - Seab; - Reni Denardi - MDA/DFDA; Benedito Luiz Almeida - Emater; Adelar Antonio Motter – Iapar; Cyro Fernandes Corrêa Júnior – Inkra; Ailton Santos da Silva SFA/MAPA. Participaram ainda as/os conselheiras/os suplentes Maria Aparecida B Vicente – Representação das Mulheres e José da Encarnação Leitão – Mda e como convidados: Carlos Roberto Bittencourt – Seab; Valéria Nitsche – Seab/Desan; Ranieli Generosa Porazza – Território Centro Sul; Ovidio Constantino – Unicafe; Sebastião Claudio Santana – Adeop; Jefferson Meister – Seab; **Faltas**

justificadas: CONAB, FAEP, EMBRAPA, SEMA/IAP. **Faltas sem justificativas:** SEPL; SETI; SEED; ALEP; FEPAR; FETAEP; Representação dos Quilombolas; Representação da Juventude Rural; Rede Puxirão e Rede Ecovida. Compôs a mesa o Secretário Estadual de Agricultura e Abastecimento e Presidente do Cedraf Norberto Ortigara e a Secretária Executiva do Conselho Miriam Fuckner. **2. Aprovação da pauta:** O Secretário Ortigara apresentou a pauta que foi aprovada pelo plenário do Conselho. **3. Aprovação da ata nº 64** que foi enviada anteriormente por meio eletrônico, com as sugestões recebidas dos conselheiros, foi aprovada. **4. Informes da Câmara Técnica de Credenciamento de Ater:** Miriam explanou que em reunião da Câmara de ATER realizada em 24 de fevereiro de 2015, com a presença dos membros Vilson Schon - FETRAF; Carlos Bittencourt - SEAB; Dant Danilo - MDA e Miriam - CEDRAF foi aprovada a solicitação de renovação de credenciamento da ADEOP. Com relação a ASPTA as especificações relacionadas à equipe técnica foram atendidas, porém ainda falta atualizar o cartão do CNPJ, bem como as declarações dos beneficiários. A Câmara analisou ainda as solicitações de ENGEAGRO que necessita realizar alterações no estatuto e da entidade Motirô, que não possui ainda os cinco anos de experiência, necessita realizar alterações em seus estatutos e recompor a equipe técnica. Miriam informou também que foi feito contato com a CRENHOR, para que esta realize os procedimentos necessários para renovação do credenciamento. As entidades com credenciamento vencido em 2014 são: Agroplantula – 19/09/2014; ARBOIT – 14/12/2014; GERAR – 24/08/2014 e Instituto Maytenus – 18/10/2014. **5. Informes da Câmara Técnica de Desenvolvimento Territorial:** foi relatado que em reunião realizada no dia vinte e cinco de março, com a presença dos integrantes da Câmara Abner e Dant – MDA; Vilson – FETRAF; Jefferson – SEAB; Benedito – Emater e Miriam – CEDRAF, foi analisada a solicitação do município de Palmeira para sua inclusão ao Território Centro Sul, e com base nos documentos recebidos: ofício com solicitação do município, ata e respectiva lista de presença da reunião com aceite do Território, recomenda aos conselheiros o atendimento a este pedido. Também foram analisadas as documentações enviadas, por força da Resolução 82/2014 do CEDRAF, dos Territórios Cantuquiriguaçu e Vale do Ivaí, recomendando-se o aceite dos documentos, muito embora, destaca-se a necessidade de um aprimoramento no sistema de planejamento, avaliação e documentação das ações dos Territórios. A Câmara fez ainda os seguintes encaminhamentos: será elaborado modelo mínimo de relatório das atividades do Território, bem como plano de ação bianual; orientar aos colegiados territoriais que ampliem suas ações para além das atividades rurais, considerando o Território como uma unidade de planejamento de múltiplas dimensões, buscando integrar mais instituições ao debate; relembrar aos demais territórios a orientação para encaminhamento da documentação, conforme recomenda a Resolução citada. Com relação à solicitação do município de Palmeira o conselheiro Luiz Vanderlei Kawa da AMP relatou que o município se reúne com o Território para ações integradas desde o ano de dois mil e treze, sendo favorável a incorporação do mesmo. Cyro do INCRA fez uma menção de louvor aos territórios Cantuquiriguaçu e Vale do Ivaí por terem enviado os documentos. Reni Denardi lembrou sobre a necessidade de comunicar ao MDA/SDT sobre as inclusões de novos municípios aos territórios já reconhecidos. **6. Apresentação do Programa Inclusão Social Produtiva,** o qual faz parte do Plano Brasil Sem Miséria, pela extensionista e coordenadora do Programa na EMATER Mary Stela, a qual relatou que se trata de um conjunto de ações e programas que visam retirar parte da população brasileira da extrema pobreza e que no Paraná, os dados indicam que existem trezentas e seis mil pessoas (2,9%) em pobreza extrema, com renda per capita menor de setenta e sete reais, sendo que destas, 127.959 pessoas estão no espaço rural. São trinta e quatro mil, duzentos e setenta e seis famílias rurais em alta vulnerabilidade social,

representando trinta e oito por cento. A apresentação anexa a esta ata, apresenta maiores detalhes sobre o assunto. Mary Stela destacou a importância de a EMATER estar atuando num projeto de inclusão social, inserindo famílias que se encontram em extrema pobreza e invisíveis na maioria das vezes das instituições. A meta do programa nos anos de 2014 e 2015 é beneficiar 4.022 famílias, através da implantação de projetos de geração de renda agrícola e não agrícola e repasse do valor de R\$ 2.400,00 em duas parcelas. A EMATER /SEAB fez um acordo de cooperação técnica com MDS e MDA, totalizando R\$ 9.652.000,00 onde os ministérios repassam recursos diretamente às famílias através do cartão cidadão ou cartão bolsa família. A EMATER disponibiliza equipe técnica, composta por 100 profissionais em 90 municípios espalhados por 15 regiões do estado, conforme mapa apresentado. MDA também repassou veículos para EMATER. O programa possui muitos desafios, entre eles a necessidade de ATER contínua e extensionistas com perfil diferenciado para os trabalhos sociais, pesquisa em tecnologias adaptadas, e por fim destaca que o programa tem contribuído para que as famílias vislumbrem um futuro melhor a partir do fomento e pela inserção em outras políticas públicas para agricultura familiar.

7. Programas Estratégicos para Agricultura Familiar e suas Organizações

Nilceu Evanir Kempf, Presidente da Unicafe informa que o ano internacional da agricultura familiar em dois mil e quatorze deu visibilidade à categoria, reposicionando-a no centro das políticas agrícolas, ambientais e sociais, identificando lacunas e oportunidades rumo a um desenvolvimento mais equitativo e equilibrado. No entanto, verificaram-se poucos avanços, uma vez que a maioria das políticas públicas fortalece o individualismo, dificultando a organização da agricultura familiar. Nilceu trouxe em sua apresentação, que segue anexa a esta ata, alguns exemplos de programas de outros estados que fortalecem o cooperativismo da agricultura familiar. De acordo com as observações da Unicafe o cooperativismo é o caminho para promover políticas para o desenvolvimento sustentável de sistemas de produção agrícola da AF; para orientar que as políticas sejam praticadas com foco na organização e dinamização econômica; para aumentar a participação dos jovens e das mulheres na Agricultura Familiar. Ao encerrar sua palestra Nilceu traz para reflexão o seguinte questionamento: podemos construir uma estratégia para fortalecer a AF pelo cooperativismo? O Presidente Norberto Ortigara diz que não só podemos como devemos, destacando que é possível avançar em alguns pontos e que outros são difíceis devido à legislação federal e estadual. Citou como exemplo o Programa Paraná Rural, que não pode beneficiar diretamente as pequenas cooperativas. Existe um esforço para modificar a lei de licitação do Paraná, possibilitando a transferência de recursos direto do Estado para as cooperativas. Nilceu lembra a dificuldade que muitas famílias de agricultores têm para acessar políticas públicas, em função de problemas com a documentação da terra. Na época, quando iniciou o cooperativismo de crédito, a estratégia do aval solidário, possibilitou ampliar a produção e melhorar a qualidade de vida. Reni Denardi parabenizou o presidente da Unicafe pela iniciativa de provocar o debate, e diz que existem muitas formas de apoiar o cooperativismo da agricultura familiar, citando, entre elas o crédito e os programas de mercados institucionais, mas destaca que o principal é o apoio na área de gestão, lembrando da chamada pública que está sendo executada por Emater e Adeop. As grandes cooperativas de hoje, no início tiveram assessoramento direto de um técnico atuando na área de gestão. Reni ainda sugere intensificar o exercício da inter-cooperação, principalmente nos aspectos produtivo e comercial, lembrando que as grandes cooperativas também usam esta prática, para conseguirem mais conquistas. O conselheiro Flavio Marcos da Silva da CRESOL, reforça que o maior problema das cooperativas está nos aspectos organizacional e de gestão, e que é preciso trabalhar mais na formação dos conselheiros. Manifesta ainda que o cooperativismo solidário está

inserido nas comunidades e que, apesar das dificuldades que passam, não morre porque a comunidade dá força. Então é preciso aumentar o apoio no campo, na base da organização. Ovidio da Unicafes manifesta que a entidade tem feito um grande esforço para trabalhar a sucessão familiar e destaca as dificuldades financeiras porque passam as cooperativas e suas centrais, devido às limitações em acessar recursos, e que a mudança na legislação que está no congresso, fortalecerá o setor. Gilson Martins da OCEPAR, se refere a palestra do presidente da Copacol, organização que passou por momentos difíceis, com possibilidade de dissolução, mas que decidiram continuar, criando um sistema de gestão profissionalizado. Foi a primeira cooperativa a implantar o sistema informatizado de integração de áreas, além de investir na agregação de valor, não só no produto industrializado, mas na propriedade rural, com opções de renda. O produtor não vai ficar na propriedade se não houver alternativas de renda. **8. Renovação das Câmaras Técnicas do Cedraf:** Miriam Fuckner apresentou um balanço da frequência nas reuniões do CEDRAF em 2014, chamando a atenção para algumas entidades que não se fizeram representar em nenhuma das reuniões, como é o caso da SETI, ALEP e representantes dos quilombolas. Outros tiveram três ausências consecutivas ou quatro alternadas, que são SEED/Educação do Campo; FEPEPAR e Unicafes. A Unicafes já encaminhou ofício indicando novos representantes. A ALEP também já demonstrou interesse e deve oficiar o nome dos representantes. Com relação ao representante dos quilombolas Miriam fez contato e aguarda pronunciamento. Miriam esclarece que fez convite a Secretaria Estadual do Trabalho e Desenvolvimento Social, a qual substituiria a vaga da SETS, e propõe aos conselheiros que seja convidado um representante do CONSEA, visando assim a representação do segmento de segurança alimentar no CEDRAF, o que foi aprovado pelos conselheiros. O Presidente Norberto sugeriu encaminhar ofício às entidades faltantes, para que se pronunciem sobre o interesse em participar. Elsidio se manifestou em relação a questão financeira, sobre a dificuldade de as entidades não governamentais participarem e que seria necessário resolver esta questão. Sobre o mesmo assunto Amadeu Bonato, diz que é preciso resolver a questão emergencial, para o ano de 2015, mas que também é preciso pensar no longo prazo e prever recursos no orçamento, caso contrário o conselho não tem condições de funcionamento. **Miriam comentou que fez um orçamento prevendo custos para as despesas das entidades representantes da sociedade civil participarem das reuniões do conselho e das câmaras, sugerindo que estas se reúnam na segunda-feira à tarde, dia anterior à reunião do CEDRAF. O Presidente Norberto se comprometeu em verificar esta situação.** Miriam também apresentou a composição das câmaras técnicas de desenvolvimento territorial e de ATER, destacando as ausências e chamando a atenção, para o fato de que são, praticamente, as mesmas entidades e os mesmos representantes que estão nas duas câmaras. Ambas são importantes, pois a de ATER precisa ter um papel mais amplo do que o de apenas liberar credenciamentos, mas também discutir e organizar a ATER no estado. A de desenvolvimento territorial tem como uma de suas atribuições a elaboração do Plano Estadual de Desenvolvimento Rural, além de discutir políticas, programas e projetos para a agricultura familiar. Cyro se desculpou pelas ausências e solicita oportunidade de apresentar um novo titular e suplente. A Unicafes, o Fórum de Ater e a Arcafar demonstram interesse em participar na Câmara de ATER. Para a Câmara de Desenvolvimento Territorial se apresenta a Unicafes e Benedito do Emater sugere que o Iapar participe, sendo que Adelar concordou com a indicação. Luiz Marcelo Padilha do Sebrae, relata que esta difícil de participar, por conta dos projetos que estão realizando mas julga ser importante e propõe que se faça calendário para organizar. Marcialene da Arcafar relatou que a entidade também passa por muitas dificuldades e que as medidas que estão sendo tomadas pelo estado devem prejudicar muito a educação

dos jovens. Reni Denardi do MDA propõe que na próxima reunião seja discutido o tema educação do campo. Ivo Barreto Melão da Rede Agroecologia propõe que nas reuniões do conselho todas as câmaras apresentem seus resultados e projetos, assim como fazem as Câmaras de ATER e Desenvolvimento territorial. Serão enviados ofícios às entidades consultando sobre o interesse de participarem nas câmaras e indicação de nomes. **9. Informes do Secretário da agricultura e do Abastecimento e Presidente do Cedraf:** o Presidente Norberto Ortigara relatou que a política de segurança alimentar que saiu da SETS foi recolocada na SEAB. Informa que o Plano Safra esta sendo discutido, que já houve algumas reuniões na SEAB, mas que se alguém tiver sugestões, este é o momento para encaminhar. Destaca que haverá uma reunião com Emater, SEMA e entidades da agricultura familiar para articular uma ação mais firme em relação ao CAR, que está bastante atrasado, com o prazo vencendo. Sobre a greve dos caminhoneiros, diz que com a aprovação da lei federal, embora esta não atenda a questão primordial que é o custo de transporte, há um avanço e que tudo ruma para restabelecer o fluxo normal de mercadorias. Informa que o Diretor Técnico da Emater Natalino Avance de Souza passará a compor a diretoria da CEASA, e que assumirá o seu lugar na diretoria da Emater o engenheiro agrônomo Paulo Cesar Hidalgo, que vem de Cornélio Procópio. **10. Assuntos Gerais** Jefferson Meister Informa que o edital do PRORUAL lançado em outubro tem vinte e oito associações inscritas, sendo que vinte e sete foram habilitados documentalmete, e que neste momento estão fazendo análise técnica. Após serão divulgadas as propostas aprovadas e que serão apoiadas. Elsidio do Fórum de Ater denuncia que a situação da Ater no Paraná está ficando muito difícil devido ao atraso no repasse dos recursos pelo MDA. Todas as entidades estão com dificuldade, por falta recursos para continuar os trabalhos, havendo a perspectiva de desacelerar a execução das chamadas de ATER. Cyro Fernandes Corrêa do Incra declara que estão sensíveis aos problemas das entidades e que há um esforço para restabelecer os pagamentos. Com relação aos aditivos informou que as dificuldades jurídicas já foram superadas. Reni Denardi informa que após o primeiro contato do Elsidio reclamando os pagamentos, fez um levantamento das faturas emitidas e pagas. Observou que nos meses de setembro, outubro e novembro a demora no pagamento era em torno de doze dias. Em janeiro e fevereiro aumentou para vinte e cinco dias, mas o prazo acordado é de trinta dias e somente a ARCAFAR ultrapassou este prazo. Enfatiza que as dificuldades vão persistir, pois as “torneiras estão e ainda se manterão fechadas por um tempo”. **11. Encerramento:** Sem nada mais a ser tratado o Presidente encerrou a reunião desejando a todos um bom retorno.

Curitiba, março de 2015.

Miriam Fuckner
Secretária Executiva do Cedraf

Norberto Anacleto Ortigara
Presidente do Cedraf